

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

A RELAÇÃO DOS PRINCÍPIOS CLASSIFICATÓRIOS COM OS PARÂMETROS DA TAXONOMIA NAVEGACIONAL: UMA ANÁLISE DO DOMÍNIO DA TEORIA DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA DE RANGANATHAN

THE RELATIONSHIP BETWEEN CLASSIFICATORY PRINCIPLES AND NAVIGATIONAL TAXONOMY CRITERIA: AN ANALYSIS OF THE DOMAIN OF RANGANATHAN'S FACETED CLASSIFICATION THEORY

Myriam Martins Lima – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Lais Pereira de Oliveira – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Andréa Pereira dos Santos – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A taxonomia é aqui compreendida como estrutura de organização do conhecimento que necessita de parâmetros e elementos classificatórios para sua elaboração. A pesquisa versa sobre os parâmetros da taxonomia navegacional e sua relação com os princípios da Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan. Objetiva identificar, por meio de análise de domínio, os princípios classificatórios postulados pela Teoria da Classificação Facetada para identificar como estes se relacionam com cada um dos parâmetros necessários à elaboração de uma rotulagem taxonômica de assuntos. Constitui pesquisa descritiva, bibliográfica e de natureza qualitativa. Os resultados demonstram a existência de quatro principais categorias de princípios classificatórios postulados pela Teoria da Classificação Facetada e demonstra sua relação com os parâmetros da taxonomia navegacional. Conclui que a Teoria da Classificação Facetada apresenta princípios classificatórios aplicáveis em estruturas taxonômicas.

Palavras-chave: Teoria da Classificação Facetada; Taxonomia; Análise de Domínio.

Abstract: Taxonomy is understood here as a knowledge organization structure that requires parameters and classificatory elements for its elaboration. The research focuses on the parameters of navigational taxonomy and its relationship with the principles of Ranganathan's Faceted Classification Theory. It aims to identify, through domain analysis, the classificatory principles postulated by the Faceted Classification Theory to identify how they relate to each of the parameters necessary for the elaboration of a taxonomic labeling of subjects. It constitutes descriptive, bibliographical and qualitative research. The results demonstrate the existence of four main categories of classificatory principles postulated by the Faceted Classification Theory and demonstrate their relationship with the parameters of navigational taxonomy. Concludes that the Faceted Classification Theory presents classificatory principles applicable to taxonomic structures.

Keywords: Faceted Classification Theory; Taxonomy; Domain Analysis.

1 INTRODUÇÃO

O acesso aos mais variados tipos de informação, assim como sua transformação em conhecimento, é essencial ao desenvolvimento do senso crítico que apoia os indivíduos na tomada de decisões relevantes para a vida nos mais diversos âmbitos. Para que as demandas relacionadas à recuperação da informação sejam devidamente atendidas, sua organização se faz imprescindível, inclusive no âmbito digital (Oliveira; Oliveira, 2020).

A taxonomia navegacional, estrutura que se utiliza da classificação de saberes possibilitando sua representação em classes e subclasses (Mendes; Pinto, 2019) é compreendida como verdadeira estrutura classificatória (Novo, 2010) e visa a amparar os processos de navegação em ambiência *web*, realizando, por meio da categorização, a classificação de elementos e possibilitando a organização sistematizada de *links* de acesso às diversas informações em sítios da *web* (Cavalcante; Bräscher, 2014).

As taxonomias navegacionais facetadas detêm categorias hierárquicas constituídas de facetas e subfacetadas que estabelecem diversas características de um mesmo objeto (Cavalcante, 2012). Neste contexto, evidencia-se sua relação com a Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan, uma teoria que se utiliza de “uma estrutura dinâmica, multidimensional, com a introdução do termo faceta” (Araújo, 2006, p. 125).

A Teoria da Classificação Facetada é compreendida, na presente pesquisa, por meio da análise de domínio (AD), perspectiva metodológica que possibilita a compreensão das principais categorias de um determinado campo do conhecimento (Guimarães, 2014). Para tal, utiliza-se de duas das 11 abordagens originais propostas por Hjørland (2002). Dessas abordagens, aplicam-se na presente pesquisa os “estudos históricos” e “epistemológicos e críticos” (Guimarães, 2014).

Uma vez compreendido o domínio da Teoria da Classificação Facetada, analisado por meio da AD, os principais conceitos levantados são relacionados com os parâmetros para a rotulagem taxonômica de assuntos.

Diante desse contexto, a questão problema da presente pesquisa consiste em responder ao seguinte: de que forma são postulados, pela Teoria da Classificação Facetada, os princípios classificatórios e como tais princípios se relacionam com cada um dos parâmetros

necessários para elaboração de uma rotulagem taxonômica de assuntos? Dada tal problemática, o objetivo geral expressa-se em: identificar, por meio de análise de domínio, os princípios classificatórios postulados pela Teoria da Classificação Facetada para identificar como estes se relacionam com cada um dos parâmetros necessários à elaboração de uma rotulagem taxonômica de assuntos.

A pesquisa pode contribuir para o aporte teórico da área de organização da informação no que concerne à relação entre a Teoria da Classificação Facetada e a taxonomia navegacional, o que possibilita o avanço da organização informacional no contexto digital.

2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E PARÂMETROS PARA UMA ROTULAGEM TAXONÔMICA DE ASSUNTOS

No contexto da *web*, “instrumentos de outra ordem, como taxonomias e ontologias, [...] têm agido em prol da organização da informação digital”. Estas situam-se na conjuntura iniciada no século XX, do progresso acentuado das tecnologias de informação e comunicação e têm sido objeto de inúmeras pesquisas (Novo, 2010).

A taxonomia remete à sistematização do conhecimento por meio da classificação e categorização (Mendes; Pinto, 2019) de forma a realizar a hierarquização destas categorias e classes (Cavalcante, 2012). Neste contexto, a taxonomia navegacional, tipologia de interesse do presente estudo, possibilita a recuperação da informação por meio da navegação e é comumente utilizada em sítios *Web*” (Cavalcante; Bräscher, 2014, p. 194).

A taxonomia navegacional pode ser definida como um processo que visa a organização das informações de maneira flexível, de forma que o usuário consiga visualizar a estrutura final ao realizar a navegação em *sites* da *web* por meio de *links* que possibilitam o acesso às variadas informações contidas em um portal *on-line* (Aquino; Carlan; Bräscher, 2009). Com isso, a taxonomia pode agregar à relação usuário/interface *web*, sendo que essa última “deve ser o mais amigável possível” (Maculan; Lima; Penido, 2011). Cavalcante (2012, p. 40) denota, ainda, que as taxonomias navegacionais detêm um conceito relacionado denominado “taxonomias navegacionais facetadas. Neste tipo de taxonomia, uma categoria é composta pelos diversos aspectos (facetadas) que constituem o seu tema”.

Sob a ótica de Cavalcante e Bräscher (2014), há um total de seis parâmetros essenciais para a elaboração de uma rotulagem taxonômica de assuntos, parâmetros esses que são utilizados como base para as análises da presente pesquisa.

Estes parâmetros são: **Navegação intuitiva** que promulga que a navegação do usuário deve ser possibilitada de forma fluida e produtiva. A hierarquização deve ser feita de forma lógica. A navegação deve atuar como um direcionamento ao usuário na navegação pelo sítio; **Objetividade terminológica** que diz que as categorias devem relacionar-se diretamente com o conteúdo que apresentam. O usuário deve poder ter certeza do conteúdo que está selecionando. Os termos selecionados devem ser precisos e refletirem o conteúdo de forma fiel; **Quantidade de níveis hierárquicos**, que evidencia que não há um apontamento da quantidade necessária de níveis hierárquicos na taxonomia. Esta definição se dá de acordo com a abrangência temática que pode variar tanto em profundidade quanto em extensão; **Uso de facetas**, no qual as facetas podem ser empregadas como espécies de filtros que auxiliam a refinar categorias extensas; **Polihierarquização** que deve ser empregada sempre que houver mais de uma possibilidade lógica da categoria, subcategoria ou elemento encontrado na estrutura; e **Revisões periódicas** que demonstram que as necessidades do usuário devem ser sempre levadas em consideração. Tais necessidades constantemente estão modificando-se. A estrutura taxonômica deve constantemente submeter-se a revisões em seus diversos aspectos.

Demonstrados os parâmetros destacados, nota-se a importância da compreensão de cada um em relação aos princípios classificatórios existentes, possibilitando-se, assim, a análise do relacionamento de tais princípios classificatórios com os parâmetros necessários para a elaboração de uma rotulagem taxonômica de assuntos. Para tal compreensão, a Seção 4.1.1 apresenta análise de domínio acerca da Teoria da Classificação Facetada.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como básica, com natureza qualitativa e quantitativa (quali-quantitativa), uma vez que se utiliza de elementos analisados que permitem interpretações e atribuição de significados e recupera resultados numericamente mensuráveis (Matias-Pereira, 2019). Em relação à tipologia, a pesquisa se insere como descritiva e bibliográfica.

A análise de domínio foi utilizada como instrumento metodológico para a compreensão dos conceitos, e, por conseguinte, levantamento dos princípios concernentes à Teoria da Classificação Facetada. As concepções de Hjørland e Albrechtsen (1995), Hjørland (2002), e Smiraglia (2012), no que se refere à importância da AD para a organização do conhecimento no contexto da CI, foram determinantes para seu apontamento enquanto instrumento metodológico na presente pesquisa. Para tal, foram utilizadas duas das 11 abordagens originais propostas por Hjørland (2002), sendo elas “estudos históricos”, que possibilitam compreender o domínio de maneira mais aprofundada e os “estudos epistemológicos e críticos”, que possibilitam a compreensão dos principais paradigmas e fundamentos deste domínio (Guimarães, 2014).

A AD foi realizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), na qual os termos “Teoria da Classificação Facetada” e “Classificação Facetada” foram utilizados para a busca no período de 1962 (data de início da indexação na base) a 2022, para um recorte temporal fechado em 20 anos, com o retorno de 144 trabalhos no total. Não foram utilizados filtros para a realização de busca avançada, pois o intuito foi recuperar conteúdos relacionados aos termos pesquisados não somente em títulos e palavras-chave, mas em quaisquer partes dos trabalhos recuperados, informações pertinentes ao domínio da Teoria da Classificação Facetada, o que conferiu maior possibilidade de análise do domínio pretendido.

O *corpus* total para a AD, ou seja, o universo da pesquisa, permaneceu em 54 trabalhos após a exclusão de duplicidades, sendo eles artigos científicos e trabalhos apresentados em eventos. A AD perpassou pela leitura aprofundada das seções e trechos que trazem aspectos históricos e definição dos paradigmas, fundamentos e conhecimentos relacionados ao domínio “Teoria da Classificação Facetada”. O texto resultante desta análise é apresentado na subseção 4.1. A leitura é realizada em ordem cronológica, sendo o primeiro trabalho do ano de 1973.

Após as análises que fundamentaram a AD, foram sintetizados os princípios constituintes da Teoria da Classificação Facetada e seu relacionamento com os parâmetros necessários para a elaboração de uma rotulagem taxonômica de assuntos, foi estabelecido por meio do Quadro 1 demonstrado na seção 5.

4 A TEORIA DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA E SEUS PRINCÍPIOS: UMA ANÁLISE DE DOMÍNIO

Classificar, segundo Piedade (1983, p. 16) é “dividir em grupos ou classes, segundo as diferenças e semelhanças. É dispor os conceitos, segundo suas semelhanças e diferenças, em certo número de grupos metodicamente distribuídos”. A classificação facetada se relaciona de forma intrínseca à taxonomia navegacional, podendo ser aplicada diretamente nesta tipologia taxonômica (Cavalcante, 2012).

Para melhor compreensão acerca dos princípios classificatórios da Teoria da Classificação Facetada, este estudo se utiliza da perspectiva metodológica da análise de domínio. Segundo Guimarães (2014, p. 15), por meio da AD, “torna-se possível verificar o que é efetivamente importante ou significativo em um dado campo, de tal modo que aspectos como tendências, padrões, processos [...] possam ser identificados e analisados”.

A AD perpassa pelo levantamento da literatura constituinte do domínio; pela classificação da literatura levantada de acordo com seus papéis e funções na busca de informações, possibilitando o desenvolvimento de uma taxonomia ou separando por tipos de documentos; pela descrição das características dos trabalhos de referência de forma individual; pela seleção das fontes mais relevantes; e pelo fornecimento de orientações acerca da utilização destas fontes (Hjørland, 2002).

Hjørland e Albrechtsen (1995) postulam que a AD perpassa pela compreensão da informação em CI, inserindo-se como uma abordagem:

[...] primeiramente social, concebendo a CI como uma das Ciências Sociais [...] em segundo lugar, funcionalista, que visa a compreensão das funções implícitas e explícitas da informação e da comunicação [...] em terceiro lugar, é uma abordagem filosófico-realista, que tenta encontrar a base para a CI em fatores externos à percepção individualistas-subjetivas [...] (Hjørland; Albrechtsen, 1995, p. 400, tradução nossa).

Guimarães (2014) evidencia que esta perspectiva metodológica possui comunidades discursivas que, segundo Hjørland e Albrechtsen (1995), constituem a sociedade de trabalho relacionada ao domínio analisado que detêm papel fundamental para a compreensão de um domínio.

Hjørland (2002), por sua vez, aponta o estudo de usuários como uma importante abordagem aplicável na análise de domínio em CI. Estes estudos podem, segundo o autor, evidenciar as necessidades informacionais de diversas comunidades. Aliados aos estudos de

usuários, Hjørland (2002) sugere a utilização de estudos bibliométricos, estudos críticos e epistemológicos e estudos das estruturas e instituições de comunicação científica; além disso, o autor propõe 11 abordagens. Posteriormente, Hjørland e Barros (2024) apontam três novas adições, totalizando 14 abordagens na atualidade.

Smiraglia (2012) ressalta que a AD é o ponto central da organização do conhecimento (OC), pois sem ela, não haveria matéria ontológica suficiente para a elaboração de sistemas de organização do conhecimento. Sua análise da linguagem, cultura e atividades de determinada área do conhecimento, possibilita interpretações e inferências que dão subsídio à OC.

Guimarães (2014) traduz as 11 abordagens originais elaboradas por Hjørland (2002) e evidencia que é necessário utilizar-se mais de uma para uma AD satisfatória. Na presente pesquisa, utilizam-se as abordagens “estudos históricos” e “estudos epistemológicos e críticos”, que possibilitam a compreensão do domínio analisado de forma mais profunda e a compreensão dos paradigmas e fundamentos mais relevantes dele, respectivamente.

As abordagens utilizadas como base metodológica para a AD foram escolhidas devido a um dos objetivos da pesquisa que é compreender como são postulados os princípios classificatórios da Teoria da Classificação Facetada. Analisar este domínio sob a perspectiva de tais abordagens abarca estudos históricos relacionados ao “desenvolvimento, terminologia, categorias, literaturas, gêneros, comunicação, sistemas, etc.” (Hjørland, 2002, p. 436, tradução nossa) de determinada área do conhecimento, principalmente, segundo Hjørland (2002), quando a análise da perspectiva histórica é realizada na CI.

Em relação à abordagem dos estudos epistemológicos e críticos, analisar um domínio relacionado à CI sob tal perspectiva possibilita “representar os princípios e teorias mais gerais que podem explicar o comportamento informacional e fornecer diretrizes para avaliar o desempenho de sistemas de informação” (Hjørland, 2002, p. 439, tradução nossa). Esta perspectiva, além de auxiliar na compreensão dos princípios da Teoria da Classificação Facetada, contribui para a compreensão de como os parâmetros da rotulagem taxonômica podem se relacionar aos princípios da teoria supracitada, uma vez que a estrutura das rotulagens taxonômicas se insere em sistemas de informação.

Postas tais informações acerca da análise de domínio, a subseção seguinte demonstra a análise do domínio da Teoria da Classificação Facetada postulada por Shiyali Ramamrita

Ranganathan. O percurso metodológico utilizado para esta AD se encontra demonstrado na seção 2 desta pesquisa.

É importante frisar que a análise de domínio realizada na subseção 4.1, é feita com base nos 54 trabalhos constituintes do *corpus* da pesquisa, não sendo, portanto, uma citação indireta, mas sim, o entendimento das autoras frente ao conteúdo apresentado na totalidade dos trabalhos. A citação dos trabalhos utilizados como base não seria viável à presente pesquisa, uma vez que sua citação e referência tomariam grande quantitativo de espaço destinado ao conteúdo proposto. A pesquisa realizada na BRAPCI, no entanto, pode ser replicada pelos pares, obtendo-se, dessa forma, acesso à totalidade de trabalhos recuperados para averiguação do conteúdo a seguir apresentado.

4.1 Análise do domínio da Teoria da Classificação Facetada

A comunidade discursiva analisada demonstra, em relação aos **aspectos históricos** relacionados à Teoria da Classificação Facetada, concordância ao relatar seu surgimento na década de 1930 por meio do matemático e bibliotecário Shiyali Ramamrita Ranganathan. O surgimento desta teoria é apontado como derivado da necessidade identificada por Ranganathan de uma teoria que se opusesse aos, até então, existentes sistemas de classificação denominados “Classificação Decimal de Dewey (CDD)” e “Classificação Decimal Universal (CDU)” que se baseavam na classificação tradicional aristotélica – classificação essa que foi seu ponto de partida, porém não era suficiente segundo sua percepção – e não se adequavam à constante transformação do universo do conhecimento.

A elaboração da Teoria da Classificação Facetada perpassa, **historicamente**, pela influência de culturas como as dos: brâmanes, chineses e até mesmo áreas do conhecimento como a Astrologia e a Matemática. Ainda, em **âmbito histórico**, Teoria da Classificação Facetada surge, portanto, como uma teoria dinâmica, multidimensional, flexível e ilimitada com potencial para acompanhar as mudanças e evoluções dos diversos campos do conhecimento e confere à classificação um *status* científico graças a esse advento.

Esta teoria detém como **princípio** o auxílio da organização de assuntos, denominados por Ranganathan como **universos de conhecimento** – em **estruturas hierárquicas** – que não dispõem unicamente de uma relação de generalização/especialização, mas também de parte/todo – por meio da proposição de **categorias** que identificam a natureza de seus

conceitos constituintes. O mapeamento de um domínio/universo de assunto passa a ser possibilitado por meio desta teoria.

Segundo a comunidade discursiva, a teoria possui uma abordagem **analítico-sintética** que promove a análise do assunto, extraíndo suas **facetas** e, posteriormente realiza a sintetização das partes fragmentadas de forma a combiná-las para a representação do domínio.

Ainda como **apontamento histórico**, evidencia-se que a Teoria da Classificação Facetada advém da *Colon Classification*, também denominada como Classificação de Dois Pontos, Classificação em Facetas ou Classificação Analítico-Sintética. A Classificação de Dois Pontos consiste em uma tabela de classificação utilizada para organizar o acervo da biblioteca da Universidade de Madras da Índia. No sistema de classificação de **dois pontos/analítico-sintética**, é possível o estabelecimento da relação de dois assuntos diferentes sem relação hierárquica entre eles, ou seja, a combinação dos conceitos em diversas ordenações.

Historicamente, torna-se evidente que Ranganathan postulou sua teoria voltada à classificação bibliográfica visando a elaboração de tabelas voltadas para essa tipologia classificatória e preocupando-se com a disposição física dos acervos nas unidades de informação. Os **princípios** concebidos por Ranganathan se embasam em **três planos de trabalho**, sendo eles: **o plano da ideia**, cujas relações dos conceitos para a formação de suas classes se afiguram por meio da análise conceitual do campo de assunto; **o plano verbal**, em que ocorre a seleção terminológica que melhor se adapte à expressão dos conceitos anteriormente identificados; e **o plano notacional**, no qual ocorre a sintetização da expressão dos conceitos por meio de uma notação, possibilitando sua organização sequencial.

Outro ponto de **relevância histórica** mencionado pela comunidade discursiva é a inserção da terminologia **faceta**, que se insere como um dos **princípios** mais relevantes da Teoria da Classificação Facetada. As facetas, segundo evidenciado pelos especialistas, podem ser compreendidas como as principais características, elementos, categorias, aspectos, ramificações, partes constituintes ou como a coleção de termos que se relacionam com um mesmo assunto geral. As facetas podem ser extraídas não somente do **universo de conhecimento**, mas também de cada documento bibliográfico pertencente ao domínio analisado.

A divisão em **facetas** permite uma perspectiva classificatória **policotômica**, termo utilizado por alguns especialistas da comunidade discursiva para designar a organização

conceitual por meio de mais de uma categoria/faceta sem a alteração do sistema. É evidenciado que os termos inseridos nas facetas, denominados como **focos**, podem subdividir-se em novos conjuntos, originando-se, assim, as **subfacetas**. Os termos constituintes das subfacetas são mutuamente exclusivos; dessa forma, não se sobrepõem à formação de assuntos compostos.

No que se refere aos **princípios** da Teoria da Classificação Facetada são apontadas, ainda, **categorias fundamentais** que promovem a fragmentação de um universo do conhecimento. Estas são: **Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo**, conhecidas pelo acrônimo **PMEST**. Em relação à **Personalidade** é compreendida como a característica que promove a distinção entre os assuntos, a essência de um campo do conhecimento; a **Matéria** consiste no material físico, a constituição ou manifestação que compõe o assunto; a **Energia** é relativa às ações que se relacionam ao assunto, podendo ser compreendida como as técnicas ou atividades relacionadas ao conceito; o **Espaço** reflete o local geográfico em que se localiza o assunto; e o **Tempo** faz alusão ao período ou divisão cronológica relativos ao assunto. Estas cinco categorias pré-definidas, segundo a Teoria da Classificação Facetada, dividem todo o conhecimento existente. Fica evidente que um assunto não requer a manifestação de todas as categorias fundamentais.

Ranganathan, conforme demonstrado pela comunidade discursiva, determina em sua Teoria da Classificação Facetada, cinco **princípios** utilizados como modos de se realizar uma representação temática, ou seja, realizar a determinação dos assuntos. Estes **princípios** são: **Dissecação, Laminação, Desnudação/Desfolhamento, Reunião/Agregação e Superposição/Sobreposição**. A **Dissecação** promove a divisão do universo em partes coordenadas referentes ao mesmo nível de acordo com a quantidade necessária e elabora para cada parte um universo próprio; este processo permite a identificação do assunto básico e dos assuntos isolados; cada uma dessas partes se denomina **Lâmina**.

A **Laminação** possibilita a sobreposição de uma faceta sobre a outra, o que cria camadas de assuntos gerais e ideias isoladas permitindo a conexão entre universos diferentes; as ideias isoladas, por sua vez, geram assuntos compostos. A **Desnudação/Desfolhamento** diminui progressivamente a extensão e aumenta o aprofundamento de determinado assunto básico ou de uma ideia isolada, possibilitando a formação de **cadeias**. A **Reunião/Agregação** realiza a combinação do assunto geral ou composto com ideias isoladas, gerando, assim, uma ideia isolada complexa (um assunto complexo). A **Superposição/Sobreposição**, por sua vez,

possibilita a conexão de duas ou mais ideias isoladas que pertençam ao mesmo universo de ideias isoladas; esta conexão culmina em uma ideia isolada superposta/sobreposta, também denominada de ideia isolada composta.

Uma vez determinados os assuntos, Ranganathan postula uma série de **cânones**, que são **princípios** orientadores para a escolha da sequência das facetas. Os especialistas demonstram, em suas produções, os **cânones** relacionados ao plano das ideias, sendo eles: **Características, Sucessão de Características, Renque de Classes, Cadeia de Classes e Sequência de Filiação**.

As **Características** são atributos que permitem a divisão do universo de conhecimento em entidades, evidenciando suas similaridades ou diferenciações. A **Sucessão de Características** evidencia as definições relativas à escolha e ordenação das características de divisão. Os **Renques de Classes** são conceitos subordinados a um conceito específico de maneira coordenada relacionados à aplicação de uma única característica de divisão. Os renques se dispõem de forma horizontal em uma estrutura. As **Cadeias de Classes** consistem nas divisões possíveis, até o esgotamento, de serem realizadas nos sistemas facetados, tratam-se das classes de um assunto e são dispostas verticalmente na elaboração de uma estrutura. Já a **Sequência de Filiação**, relaciona-se às relações de subordinação e coordenação das classes entre si.

Os cânones relacionados às **Características** englobam a **Diferenciação, Relevância, Verificabilidade e Permanência** de um domínio. Os cânones relativos à **Sucessão de Características** se identificam como **Concomitância, Sucessão Relevante**, e da **Sucessão Consiste**. Inseridos nos cânones para os **Renques de Classes**, encontram-se a **Exaustividade**, a **Exclusividade**, a **Sequência Útil** e a **Sequência Consistente**. Relacionados à **Cadeia de Classes** estão a **Extensão Decrescente** e a **Modulação**. Por fim, pertencentes aos cânones da **Sequência de Filiação**, estão as **Classes Subordinadas** e as **Classes Coordenadas**.

O cânone de **Sequência Útil** inserido nos de **Renques de Classes** possui outras divisões, sendo elas os princípios **Posterior no Tempo, Posterior na Evolução, Contiguidade Espacial, Medida Quantitativa, Complexidade Crescente, Sequência Canônica, Princípio da Garantia Literária e Ordem Alfabética**.

Alguns autores constituintes da comunidade discursiva, principalmente após o ano de 2010, evidenciam que a flexibilidade possibilitada pela Teoria da Classificação Facetada, ao permitir a criação e modificação de novos grupos nas facetas sem que haja alteração na

estrutura sistemática, torna a teoria aplicável a ambientes digitais, uma vez que esta flexibilidade permite a **organização e classificação em diversos ambientes**, ainda que sua elaboração tenha sido originalmente voltada aos acervos bibliográficos físicos. Esta possibilidade é evidenciada por alguns trabalhos ao demonstrarem a utilização dos princípios relacionados a esta teoria em alguns sites, que se utilizam deles para a elaboração da arquitetura da informação.

A literatura especializada da área evidencia que os **princípios** estabelecidos por Ranganathan em sua Teoria da Classificação Facetada são amplamente utilizados para a elaboração e organização de hipertextos, indexações, bancos de dados, tesouros e taxonomias.

Em continuidade aos estudos inaugurados por Ranganathan, a comunidade discursiva aponta, ainda, como **fato histórico** relevante, o surgimento do *Classification Research Group* (CRG), um grupo de pesquisa do Reino Unido que, a partir da década de 1950, dedica-se ao estudo da classificação facetada. Estes estudos proporcionaram o avanço deste campo de estudo, resultando na ampliação das facetas até então postuladas por Ranganathan e no desenvolvimento de diversas tabelas de classificação. Os pesquisadores pertencentes a este grupo, assim como outros autores que vieram posteriormente, inauguram novos desdobramentos e teorias derivadas da Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan.

5 RELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS DA TEORIA DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA E OS PARÂMETROS DE UMA ROTULAGEM TAXONÔMICA DE ASSUNTOS

A presente seção demonstra a relação entre os princípios da Teoria da Classificação Facetada e os parâmetros necessários à elaboração de uma rotulagem taxonômica de assuntos, o que retoma o objetivo geral do estudo e se apresenta como resultado relacionado à análise de domínio.

Por meio da AD realizada na seção 4.1, é possível identificar a existência de diversos princípios norteadores da Teoria da Classificação Facetada. Destacam-se, portanto, para a análise comparativa em relação aos princípios taxonômicos postulados por Cavalcante e Bräscher (2014) os seguintes princípios classificatórios como mais relevantes: **Facetas/Subfacetas**, **Categorias Fundamentais** (PMEST), **Modos de realização da representação temática** (Dissecação, Laminação, Desnudação/Desfolhamento,

Reunião/Agregação, Superposição/Sobreposição) e **Cânones relacionados ao plano da ideia** (Características, Sucessão de Características, Renque de Classes, Cadeia de Classes e Sequência de Filiação).

Constituem-se, portanto, quatro categorias gerais de princípios identificadas por meio da AD segundo a perspectiva da comunidade discursiva. O Quadro 1 apresentado a seguir demonstra cada um dos parâmetros necessários à elaboração de uma rotulagem taxonômica e os princípios classificatórios postulados pela Teoria da Classificação Facetada a eles relacionados:

Quadro 1 – Relação entre os Parâmetros da rotulagem taxonômica de assuntos e os princípios da Teoria da Classificação Facetada

PARÂMETRO DE ROTULAGEM TAXONÔMICA (Cavalcante; Bräscher, 2014)	PRINCÍPIOS DA TEORIA DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA RELACIONADOS
Navegação intuitiva	● Facetas/Subfacetas; ● Categorias Fundamentais: ○ Personalidade; ○ Matéria; ○ Energia; ○ Espaço; ○ Tempo; ● Modos de Realização da Representação Temática: ○ Dissecção; ○ Laminação; ○ Desnudação; ○ Reunião/Agregação; ○ Superposição/Sobreposição; ● Cânones Relacionados ao Plano das Ideias: ○ Características; ○ Renques de Classes; ○ Cadeias de Classes; ○ Sequência de Filiação.
Objetividade terminológica	● Modos de Realização da Representação Temática: ○ Dissecção; ● Categorias Fundamentais: ○ Personalidade; ○ Matéria; ○ Energia; ○ Espaço; ○ Tempo; ● Facetas/Subfacetas.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Quantidade de níveis hierárquicos	● Modos de Realização da Representação Temática: ○ Dissecção; ○ Laminação; ○ Desnudação; ○ Reunião/Agregação; ○ Superposição/Sobreposição; ● Cânones Relacionados ao Plano das Ideias: ○ Características; ○ Renques de Classes; ○ Cadeias de Classes; ○ Sequência de Filiação.
Uso de facetas	● Facetas/Subfacetas; ● Categorias Fundamentais: ○ Personalidade; ○ Matéria. ○ Energia; ○ Espaço; ○ Tempo.
Polihierarquização	● Cânones Relacionados ao Plano das Ideias: ○ Características; ○ Renques de Classes; ○ Cadeias de Classes; ○ Sequência de Filiação.
Revisões periódicas	● Facetas/Subfacetas; ● Categorias Fundamentais: ○ Personalidade; ○ Matéria; ○ Energia; ○ Espaço; ○ Tempo; ● Modos de Realização da Representação Temática: ○ Dissecção; ○ Laminação; ○ Desnudação; ○ Reunião/Agregação; ○ Superposição/Sobreposição; ● Cânones Relacionados ao Plano das Ideias: ○ Características; ○ Renques de Classes; ○ Cadeias de Classes; ○ Sequência de Filiação.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Conforme demonstrado no Quadro 1, o parâmetro **Navegação intuitiva** possui relacionamento com todas as quatro categorias de princípios da Teoria da Classificação Facetada. Devido ao seu intuito de promover a navegação do usuário de maneira fluida e produtiva, realizando seu direcionamento e orientação na estrutura do sítio, todos os princípios são necessários para tal garantia. No que tange à criação de Facetas/Subfacetas,

estas são as características principais do universo de conhecimento a que a estrutura taxonômica pretende estruturar. Para tal, a observação das **Categorias Fundamentais**, segundo a ótica da teoria classificatória analisada, faz-se imprescindível para a fragmentação estrutural taxonômica. Neste contexto, os **Modos de Realização da Representação Temática** postulados por tal teoria são essenciais para elencar os conceitos e termos fundadores dos **Cânones Relacionados ao Plano das Ideias** e determinando como, de fato, a Navegação Intuitiva do usuário se dará nessa estrutura taxonômica.

Em relação ao parâmetro **Objetividade terminológica**, a **Dissecação** realizada como **Modo de Representação Temática** permite a identificação do assunto básico e dos assuntos isolados pertencentes ao universo de conhecimento a que a estrutura taxonômica se propõe a estruturar. Os princípios relacionados às **Categorias Fundamentais** estabelecem relacionamento estrito com este parâmetro taxonômico, uma vez que a compreensão da **Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo** é elemento chave para a relação analítico-sintética evidenciada pela Teoria da Classificação Facetada ao realizar a análise do universo de conhecimento refletindo os conceitos a ele relacionado e culminando nos **focos** (termos) constituintes das **Facetas/Subfacetas**.

A **Quantidade de Níveis Hierárquicos** se associa diretamente aos princípios classificatórios pertencentes ao **Modo de Realização da Representação Temática**. A **Dissecação**, a **Laminação**, a **Desnudação/Desfolhamento**, a **Reunião/Agregação** e a **Superposição/Sobreposição** apregoam os preceitos relacionados ao estabelecimento de níveis hierárquicos que, por sua vez, são relacionados aos **Cânones Relacionados aos Planos das Ideias** e por meio do estabelecimento das **Características**, da **Sucessão de Características**, do **Renque de Classes**, da **Cadeia de Classes** e da **Sequência de Filiação**, norteiam os parâmetros hierárquicos aplicáveis a uma taxonomia navegacional.

O **Uso de facetas** se insere como parâmetro taxonômico diretamente relacionado aos princípios relacionados às **Facetas/Subfacetas** e às **Categorias Fundamentais**. O estabelecimento das **Facetas/Subfacetas** possibilita a representação dos conceitos e características relacionados ao universo de conhecimento sem alterar o sistema e utiliza-se das **Categorias Fundamentais** para estabelecer os **Focos** das **Facetas/Subfacetas**. Tornando-se evidente, que em uma taxonomia navegacional não há a necessidade de utilização de todas as **Categorias Fundamentais**, mas somente daquelas que sejam suficientes para a composição de sua estrutura.

O parâmetro de **Polihierarquização** se relaciona com os **Cânones Relacionados aos Planos das Ideias**. A observação das **Características**, da **Sucessão de Características**, dos **Renques de Classes**, das **Cadeias de Classes** e das **Sequências de Filiação** é essencial à compreensão das possibilidades lógicas de categorias, subcategorias e elementos que devem figurar na estrutura taxonômica navegacional.

As **Revisões Periódicas**, assim como a **Navegação Intuitiva**, são parâmetros para a rotulagem taxonômica que conservam relação com todos os princípios da Teoria da Classificação Facetada, uma vez que o acompanhamento de todas as quatro categorias principais de princípios deve ser periodicamente submetido a revisões levando em consideração as necessidades dos usuários da estrutura taxonômica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou identificar, por meio de análise de domínio, os princípios classificatórios postulados pela Teoria da Classificação Facetada para identificar como estes se relacionam com cada um dos parâmetros necessários à elaboração de uma rotulagem taxonômica de assuntos. Frente a esse compromisso, foram identificadas quatro principais categorias de princípios classificatórios, sendo eles: Facetas/Subfacetas, Categorias Fundamentais (PMEST), Modos de realização da representação temática (Dissecação, Laminação, Desnudação/Desfolhamento, Reunião/Agregação, Superposição/Sobreposição) e Cânones relacionados ao plano da ideia (Características, Sucessão de Características, Renque de Classes, Cadeia de Classes e Sequência de Filiação).

A problemática suscitada pelo presente estudo é respondida mediante a demonstração de como cada um dos parâmetros necessários para a elaboração de uma rotulagem taxonômica de assuntos se relaciona com os princípios levantados mediante a AD da Teoria da Classificação Facetada, o que cumpre com o objetivo geral da pesquisa.

Evidencia-se que, mesmo com o intuito original de classificação à nível bibliográfico, a Teoria da Classificação Facetada se insere como aplicável a diversos âmbitos, incluindo o virtual, que engloba estruturas como a taxonomia navegacional.

Como sugestões para pesquisas futuras, sugerem-se estudos voltados à análise da aplicabilidade dos princípios classificatórios aliados à aplicabilidade dos parâmetros de rotulagem taxonômica em estruturas já existentes, tais como portais corporativos, comerciais e governamentais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, I. J.; CARLAN, E.; BRÄSCHER, M. Princípios classificatórios para a construção de taxonomias. **Ponto de Acesso**, Bahia, v. 3, n. 3, p. 196-215, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/70214>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos teóricos da classificação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 11, n. 22, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/39174>. Acesso em: 18 jun. 2024.

CAVALCANTE, R. S. **Critérios para a avaliação de taxonomias navegacionais em sítios de comércio eletrônico**. 2012. 88 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/10917>. Acesso em: 13 jun. 2024.

CAVALCANTE, R. S.; BRÄSCHER, M. Taxonomias navegacionais em sítios de comércio eletrônico: critérios para avaliação. **Transinformação**, v. 26, n. 2, p. 191-201, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/116624>. Acesso em: 13 jun. 2024.

GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1415>. Acesso em: 11 jun. 2024.

HJØRLAND, B. *Domain Analysis in Information Science: Eleven Approaches-Traditional as Well as Innovative*. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249366184_Domain_analysis_in_information_science_Eleven_approaches_-_Traditional_as_well_as_innovative. Acesso em: 11 jun. 2024.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. *Toward a New Horizon in Information Science: Domain-Analysis*. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

HJØRLAND, B.; BARROS, T. H. B. Análise de domínio. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/140568>. Acesso em: 18 set. 2024.

MACULAN, B. C. M. dos S.; LIMA, G. A. B. de O.; PENIDO, P. Taxonomia facetada como interface para facilitar o acesso à informação em bibliotecas digitais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 16, n. 1, p. 234-249, jan./jun. 2011.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MENDES, I.; PINTO, V. B. Taxonomia nas áreas da biblioteconomia e da ciência da informação: uma revisão sistemática. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas**, Portugal, n. 12, p. 36-47, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127650>. Acesso em: 13 jun. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

NOVO, H. F. A taxonomia enquanto estrutura classificatória: uma aplicação em domínio de conhecimento interdisciplinar. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 131-156, 2010.

OLIVEIRA, L. P. de.; OLIVEIRA, Y. P. de. Taxonomias em portais de bibliotecas universitárias: uma análise da composição dos rótulos de assunto nos menus principais. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 21., 2020, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: SIBI/UFG, 2022. p. 713-726. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20307?mode=full>. Acesso em: 13 jun. 2024.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Gabinete de Interciência, 1983.

SMIRAGLIA, R. P. Epistemology of domain analysis. **Cultural frames of knowledge**, p. 111-24, 2012.